

Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

Data de referência do relatório: 31/05/2021

FUTURO INTELIGENTE

Cenário e Mercados

Em maio, a influência do cenário internacional sobre o mercado de renda fixa foi novamente positiva. Apesar das evidências de uma recuperação robusta em curso nos Estados Unidos e agora na Europa, além da melhora dos números da pandemia, os bancos centrais seguiram com uma retórica paciente em relação à normalização da política monetária. Se por um lado, o debate sobre a aceleração da inflação é pujante, de outro, temos dados de emprego erráticos, o que vem sendo interpretado como fonte de incerteza para as decisões. Nem mesmo a lentidão da vacinação e o monitoramento de uma “terceira onda” de infecções, em algumas regiões do mundo, seguraram a evolução dos ativos de risco. Nesse contexto, os juros americanos de 10 anos acomodaram-se em 1,6% após a subida até 1,74% em março.

O dólar caiu 3,17% contra o real, cotado a R\$ 5,23 no fechamento do mês. A moeda americana perdeu força em âmbito global. Sobre o real, temos o impacto da forte alta acumulada dos termos de troca da balança comercial, expectativa de subida da taxa Selic e correção da desvalorização acentuada em relação aos seus pares emergentes. Além disso, o noticiário sobre a política fiscal tem sido menos ruidoso frente aos primeiros meses do ano.

Dentre os indicadores econômicos do mês, destaque para a arrecadação de impostos e resultado primário acima do esperado, subida da confiança empresarial para perto do nível pré-pandemia e seguidas revisões do crescimento para o PIB em 2021. Por outro lado, as previsões para o IPCA no ano vigente aproximaram-se de 6,0%. Conforme o esperado, o Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) subiu a taxa Selic em mais 0,75 p.p. (para 3,5% a.a.). O Comitê sinalizou que poderia mudar seu plano de normalização da política monetária para “completo” ao invés de “parcial”, caso necessário, sendo interpretado como conservador pelo mercado.

Com efeito para a curva de juros nominais, pela interpretação de que o ciclo de alta da taxa Selic poderá ser mais extenso do que originalmente suposto, tivemos um desempenho melhor dos vértices mais longos em comparação aos curtos. A taxa de juros indicativa para julho/22 subiu 0,49% (para 6,02% a.a.). Por outro lado, apesar da queda do dólar e da surpresa de baixa com o IPCA15 de maio, a curva de juros reais seguiu com melhor desempenho relativo as taxas nominais prefixadas, com redução dos cupons embutidos nas NTN-Bs de prazos mais curtos. Os juros reais mais longos também recuaram, sendo -0,07 p.p. na NTN-B 2050 (para 4,38% a.a.).

O mercado acionário brasileiro destacou-se em maio em meio aos seus pares emergentes. As altas do Ibovespa e do IBRX foram de, respectivamente 6,16% e 5,92%.

Indicadores e Benchmarks no ano

Indicadores	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	Acumulado
CDI	0,15%	0,13%	0,20%	0,21%	0,27%	-	-	-	-	-	-	-	0,96%
IBOVESPA	-3,32%	-4,37%	6,00%	1,94%	6,16%	-	-	-	-	-	-	-	6,05%

Benchmark	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	Acumulado
Ultraconservador 100% CDI	0,15%	0,13%	0,20%	0,21%	0,27%	-	-	-	-	-	-	-	0,96%
Conservador 92,5% CDI + 7,5% Ibovespa	-0,11%	-0,20%	0,63%	0,34%	0,71%	-	-	-	-	-	-	-	1,37%
Moderado 80% CDI + 20% Ibovespa	-0,54%	-0,77%	1,36%	0,55%	1,45%	-	-	-	-	-	-	-	2,04%
Arrojado 60% CDI + 40% Ibovespa	-1,24%	-1,67%	2,52%	0,90%	2,62%	-	-	-	-	-	-	-	3,09%

Ultraconservador

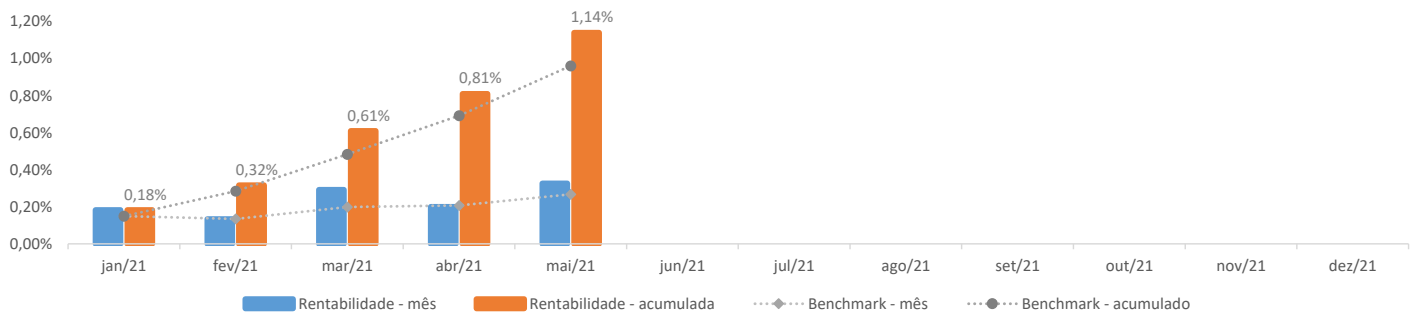
Data Base: Mai/21

O Perfil investe em títulos públicos e privados de renda fixa, indexados ao CDI. A performance do mês de maio foi impactada positivamente principalmente pelas alocações na carteira de Crédito. A parcela de crédito privado (33% do portfólio) teve rentabilidade de +0,40%, acima do CDI no mês, enquanto a parcela restante do portfólio, concentrada em títulos públicos correlacionados com a SELIC, teve valorização ligeiramente acima do benchmark.

Desta forma, a rentabilidade do Perfil encerrou o mês em **+0,33%**, enquanto o CDI fechou o mês em **+0,27%**.

Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

Data de referência do relatório: 31/05/2021



Rentabilidade	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	Acumulado
Ultraconservador	0,18%	0,13%	0,29%	0,20%	0,33%	-	-	-	-	-	-	-	1,14%
Benchmark	0,15%	0,13%	0,20%	0,21%	0,27%	-	-	-	-	-	-	-	0,96%

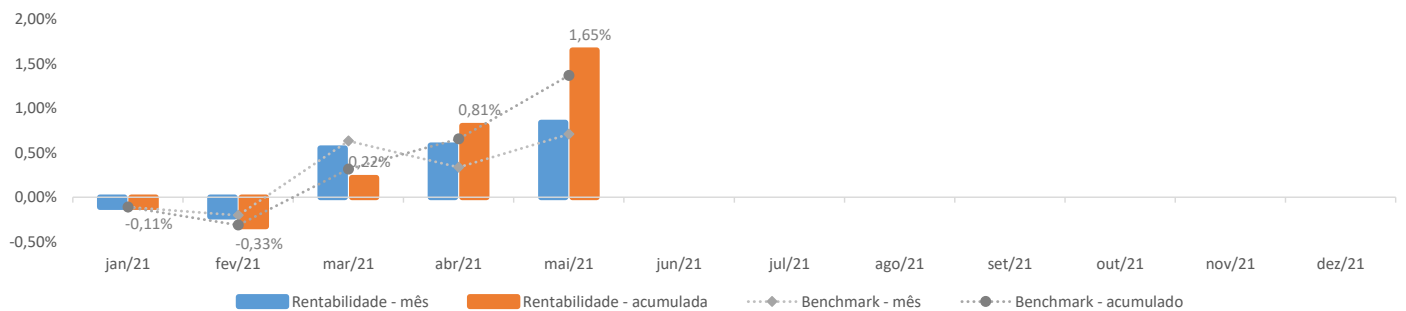
Rentabilidade	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
Ultraconservador	0,38%	0,28%	0,04%	-0,12%	0,26%	0,25%	0,25%	0,23%	0,20%	0,16%	0,06%	0,24%	2,25%
Benchmark	0,38%	0,29%	0,34%	0,28%	0,24%	0,22%	0,19%	0,16%	0,16%	0,16%	0,15%	0,16%	2,76%

Conservador

Data Base: Mai/21

Em maio, os ativos de risco de mercado seguiram com valorização. As contribuições da Renda Fixa e da performance global da estratégia de Renda Variável foram equilibradas (com contribuição de 0,07 p.p. acima do benchmark em cada uma das classes de ativo). A alocação média em renda variável implementada continuou acima do nível de referência (7,5%), trazendo impactos positivos num mês em que o Ibovespa subiu 6,16%. Na parcela restante do portfólio, destaque para a contribuição da Renda Fixa, que rendeu 0,35% contra 0,27% do CDI, puxada por posições em crédito privado.

Com isso, a rentabilidade do Perfil no mês atingiu **+0,84%** contra **+0,71%** do benchmark no mesmo período.



Rentabilidade	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	Acumulado
Conservador	-0,11%	-0,22%	0,55%	0,58%	0,84%	-	-	-	-	-	-	-	1,65%
Benchmark	-0,11%	-0,20%	0,63%	0,34%	0,71%	-	-	-	-	-	-	-	0,96%

Rentabilidade	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
Conservador	0,33%	-0,49%	-3,40%	0,67%	0,81%	1,01%	1,23%	-0,12%	-0,31%	0,08%	1,23%	1,20%	2,17%
Benchmark	0,23%	-0,36%	-1,93%	1,03%	0,86%	0,86%	0,80%	-0,11%	-0,21%	0,09%	1,33%	0,84%	3,44%

Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

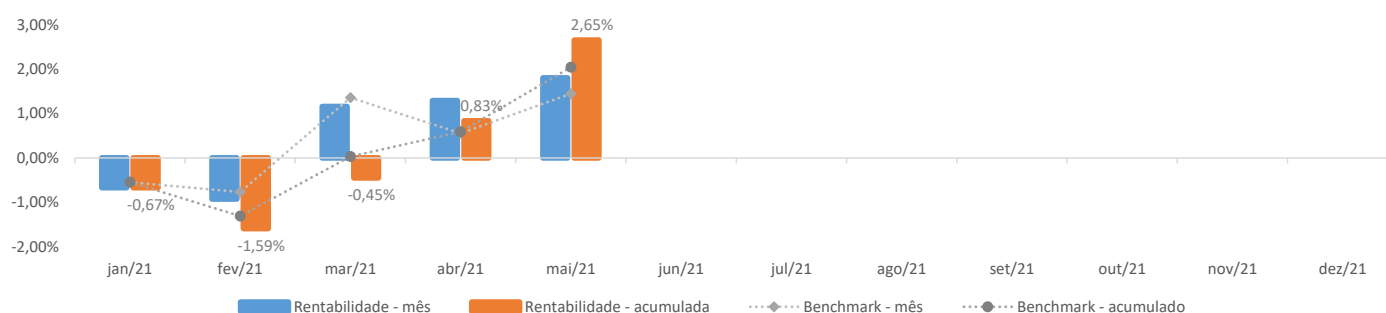
Data de referência do relatório: 31/05/2021

Moderado

Data Base: Mai/21

Em maio, os ativos de risco de mercado seguiram com valorização, com destaque para a contribuição da performance global da estratégia de Renda Variável (com contribuição acima do benchmark de 0,30 p.p.). A alocação média em renda variável implementada continuou acima do nível de referência (20,0%), trazendo impactos positivos num mês em que o Ibovespa subiu 6,16%. Na parcela restante do portfólio, destaque para a contribuição da Renda Fixa, que rendeu 0,37% contra 0,27% do CDI, puxada por posições em crédito privado.

Com isso, a rentabilidade do Perfil no mês atingiu **+1,80%** contra **+1,45%** do benchmark no mesmo período.



Rentabilidade	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	Acumulado
Moderado	-0,67%	-0,93%	1,16%	1,29%	1,80%	-	-	-	-	-	-	-	2,65%
Benchmark	-0,54%	-0,77%	1,36%	0,55%	1,45%	-	-	-	-	-	-	-	2,04%

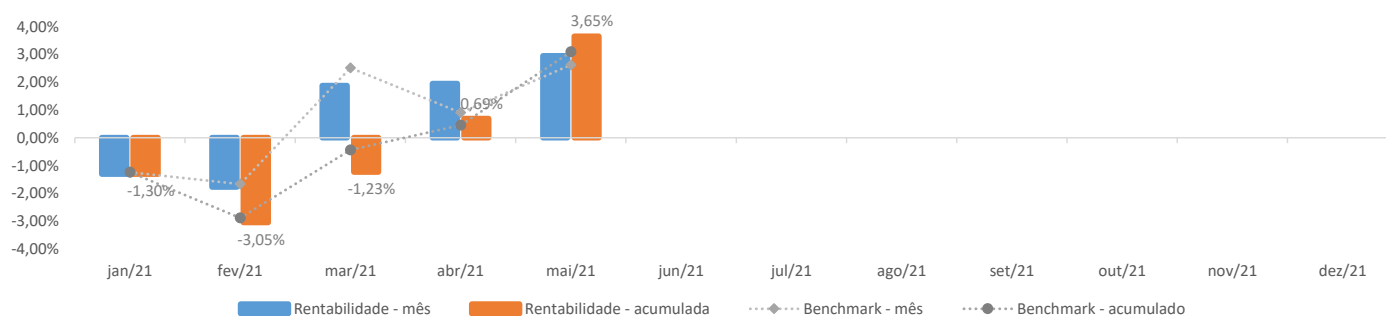
Rentabilidade	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
Moderado	0,19%	-2,05%	-9,66%	1,98%	1,63%	2,16%	2,90%	-0,78%	-1,33%	-0,08%	3,63%	2,91%	0,77%
Benchmark	-0,02%	-1,45%	-5,71%	2,28%	1,90%	1,92%	1,81%	-0,56%	-0,83%	-0,01%	3,30%	1,98%	4,37%

Arrojado

Data Base: Mai/21

Em maio, os ativos de risco de mercado seguiram com valorização, com destaque para a contribuição da performance global da estratégia de Renda Variável (com contribuição acima do benchmark de 0,28 p.p.). A alocação média em renda variável implementada continuou acima do nível de referência (40,0%), trazendo impactos positivos num mês em que o Ibovespa subiu 6,16%. Na parcela restante do portfólio, as contribuições da Renda Fixa e Multimercado foram equilibradas. Na renda fixa, que rendeu 0,35% contra 0,27% do CDI, destaque para as posições em crédito privado.

Com isso, a rentabilidade do Perfil no mês atingiu **+2,94%** contra **+2,62%** do benchmark no mesmo período.



Relatório mensal | Rentabilidades por Perfil

Data de referência do relatório: 31/05/2021

Rentabilidade	jan/21	fev/21	mar/21	abr/21	mai/21	jun/21	jul/21	ago/21	set/21	out/21	nov/21	dez/21	Acumulado
Arrojado	-1,30%	-1,77%	1,87%	1,95%	2,94%	-	-	-	-	-	-	-	3,65%
Benchmark	-1,24%	-1,67%	2,52%	0,90%	2,62%	-	-	-	-	-	-	-	3,09%

Rentabilidade	jan/20	fev/20	mar/20	abr/20	mai/20	jun/20	jul/20	ago/20	set/20	out/20	nov/20	dez/20	Acumulado
Arrojado	0,03%	-3,61%	-16,29%	4,50%	3,34%	4,21%	5,01%	-1,55%	-2,49%	-0,29%	6,58%	4,88%	2,05%
Benchmark	-0,43%	-3,19%	-11,76%	4,27%	3,57%	3,63%	3,42%	-1,28%	-1,82%	-0,18%	6,45%	3,81%	5,26%

Rentabilidade Histórica

Data Base: Mai/21

Os investimentos em previdência complementar pressupõem uma visão de longo prazo, não devendo, portanto, se deixar influenciar, para tomadas de decisão quanto a mudanças de posição, por oscilações de curto prazo nos mercados, especialmente porque poderiam levar à realização de perdas de difícil recuperação.

Os gráficos abaixo demonstram as rentabilidades dos perfis de investimentos dos planos de contribuição definida, dos últimos 12, 24 e 36 meses, onde se pode observar que os perfis de maior risco vinham apresentando maior rentabilidade em relação aos perfis de menor risco em um intervalo de tempo de mais longo até o início de 2021, apesar de, em alguns períodos, terem se apresentado com rentabilidades inferiores.

